

POLÍTICA

CONGRESSO

Jader sai, mas PMDB ainda busca substituto

Joédson Alves/AE

Veto do PFL e da oposição a Renan Calheiros devolve favoritismo a Sarney

CHRISTIANE SAMARCO
e JOÃO DOMINGOS

BRASÍLIA – O senador Jader Barbalho (PMDB-PA) fez a sua parte e renunciou à presidência do Senado. Mas o seu partido, que tem a garantia de todas as legendas – aliadas e de oposição ao governo – de que poderá indicar o novo titular do cargo, não conseguiu vencer a divisão interna e fechar a bancada da Casa em torno de um candidato de consenso.

De volta ao jogo sucessório por um apelo da cúpula do PMDB, diante do veto de setores do PFL e do bloco de oposição ao nome do líder Renan Calheiros (AL), o senador José Sarney (AP) voltou a ser cotado como favorito para suceder Jader. Mas, em meio à confusão do dia, a possibilidade de Renan assumir a presidência também não estava descartada entre parte dos peemedebistas.

O partido queria escolher ontem à noite o nome a ser indicado para presidir o Senado, mas acabou adiando a decisão para hoje cedo, por causa das divisões internas. Diante das reações contrárias à sua

ra fortalecer a Roseana (governadora do Maranhão e filha de Sarney)", esbravejou Simon, aos colegas de partido, enquanto Jader fazia seu discurso de renúncia. "Escolher Sarney é uma deslealdade para com ele, porque o máximo que se pode exigir de um pai em relação à filha é o silêncio."

Para Sarney, a reação de Simon tem efeito quase paralisante. O ex-presidente insiste na unidade e na unanimidade para poder, então, assumir o posto. O fato atrapalhou os planos da cúpula do partido, que, naquele momento, pretendia reunir sua bancada no Senado para sacramentar o nome do senador que iria suceder Jader.

Recuo – O problema é que Simon insistia em que, além de não aceitar, votaria contra Sarney e de forma aberta, durante a reunião da bancada peemedebista. Assim, provaria que o senador não é uma unanimidade.

Com isso, José Fogaça (RS), que já havia admitido que não disputaria com Sarney, acabou recuando. Por isso, ele manteve seu nome na seleção que a legenda tenta fazer para indicar quem comandará o Senado pelo período de um ano e cinco meses.

DECISÃO DO PARTIDO É ADIADA PARA HOJE

"O PMDB não está em discussão. Os outros partidos é que fizeram restrição a Sarney", alegou Fogaça, ao manter a candidatura. "Sei um problema até a hora da decisão da bancada." Ao contrário de José Alencar (MG), que na avaliação da cúpula do PMDB movimentou-se de forma vaidosa e desastrada, Fogaça teve comportamento considerado partidário e leal, até para com Jader, que ontem teve o seu pior dia no Senado.

Jader trabalhou nos bastidores para tornar Sarney seu substituto, pois acha que é o melhor nome para conduzir com serenidade um processo no Conselho de Ética. Também para resistir às pressões para abreviar o seu julgamento, com atropelo das regras.

Fogaça, no entanto, procurou mostrar que não fará nada fora do que determina o regimento no caso, se for eleito presidente. "Não admito que ninguém use o cargo contra uma pessoa e defendendo a garantia plena do direito de defesa de Jader."

Não houve, porém, quem convencesse o senador Pedro Simon (RS) de que Sarney é a melhor opção, num momento em que a preocupação geral é a de fortalecer o Senado. Mais que a resistência do senador José de Alencar (MG), que teimou em levar seu nome ao exame da bancada, o que impediu o PMDB de fechar posição em torno de Sarney foi o protesto ruidoso de Simon.

"O cargo de presidente do Senado tem de ser do PMDB, para viabilizar a candidatura própria a presidente da República na eleição do ano que vem, não pa-



Sarney deixa o Congresso: superado o veto da oposição, agora impõe nova condição para aceitar cargo